



**V SINGEP**

**Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade**  
**International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability**

ISSN: 2317 - 8302

# **Processo de Medição de Gases de Efeito Estufa no Brasil: Uma Análise Crítica da Aplicação do Método Carbon Disclosure Project (CDP)**

**JOSÉ RAFAEL MOTTA NETO**

Universidade Nove de Julho

[joserafaelmottaneto@ig.com.br](mailto:joserafaelmottaneto@ig.com.br)



## PROCESSO DE MEDIÇÃO DE GASES DE EFEITO ESTUFA NO BRASIL: UMA ANÁLISE CRÍTICA DA APLICAÇÃO DO MÉTODO *CARBON DISCLOSURE PROJECT* (CDP)

### Resumo

O artigo aborda o instrumento para medições de Gases Efeito Estufa - GEE, desenvolvido pela entidade não governamental Carbon Disclosure Project - CDP, sediada na Inglaterra, que vem sendo utilizada por grandes investidores quando decisões sobre investimentos consideram informações ligadas ao meio ambiente e sustentabilidade. O artigo traz análise do seu *modus operandi*, por meio de informações obtidas junto as empresas alvo do CDP e disponibilizadas pelo órgão, e no caso da América do Sul por informações cedidas pela sua representante nesse continente. Apresenta suas forças e fragilidades por meio de comentários obtidos em órgãos independentes que avaliaram seu desempenho e permitem algumas conclusões a respeito de sua utilização como ferramenta de medição de carbono. Apresenta também um estudo de caso baseado no processo decisório da PREVI, um dos maiores fundos de investimentos atuantes no Brasil. Como principal conclusão destaca-se o comentário de que o instrumento carece de maior confiabilidade por não incorporar sistema de auditoria das informações prestadas, o que enfraquece sua aplicação, embora esteja sendo aceito de forma precária na comunidade empresarial como apoio às decisões de investimentos que envolvem riscos ambientais.

**Palavras-chave:** Carbono – emissões – métricas – sustentabilidade - gases efeito estufa

### Abstract

The article discusses the instrument for Greenhouse Gases measurements - GHG developed by non-governmental organization Carbon Disclosure Project - CDP, based in England, which has been used by large investors when investment decisions consider information related to the environment and sustainability. The study provides analysis of their *modus operandi*, through information obtained from the target companies and made available by the body and in the case of South America by information provided by a representative of that continent. It presents its strengths and weaknesses through comments obtained from independent bodies that allow some conclusions about its use as a carbon measurement tool. It also presents a case study based on the decision-making process of PREVI, one of the largest investment funds operating in Brazil. As a main conclusion we highlight the comment that the instrument needs further reliability by not incorporating audit system of the information provided, which weakens its application, although it is being accepted precariously in the business community to support investment decisions involving environmental risks.

**Keywords:** Carbon - emissions - metrics - sustainability - greenhouse gases.



## 1. Introdução

O planeta vem sofrendo alterações provocadas pela ação humana, de forma sistemática e com forte impacto destrutivo. Isso decorre pelo fato do desenvolvimento humano estar diretamente relacionado à capacidade de superar limites e restrições, impostos pela natureza.

Nesta primeira década do século, o esgotamento dos recursos naturais não renováveis, associados ao desperdício de alimentos e matérias primas, assim como à intensa produção de lixo, tornou-se flagrante e inegável. No entanto, embora seja possível registrar o crescimento da população mundial e da economia, o mesmo não ocorre com os recursos naturais que as suportam. (COUTO & SILVA, 2014).

Esse diagnóstico, já bastante conhecido, permite constatar que a compreensão do vínculo entre os seres humanos e a natureza é fundamental à preservação da vida. Além desses fatores, nos países industrializados, as indústrias, veículos e usinas termoeletricas queimam combustíveis fósseis em grande quantidade (carvão, gasolina, óleo diesel, óleo combustível e gás natural) como resultado de um modelo de desenvolvimento que precisa mudar. Esse modelo contribuiu para com o excesso de gases emitidos e partículas que são despejadas na atmosfera, causando o efeito estufa, cujas consequências podem ser observadas nas mudanças climáticas. (PEREIRA, 2002).

Para a discussão do problema das emissões conforme cita MARCOVITCH (2006), reuniram-se em Kyoto, em 1997, representantes de nações membros da ONU, cujo resultado foi o documento denominado Protocolo de Kyoto, que estabeleceu um período entre 2008 e 2012 para que os principais países emissores reduzissem suas 'emissões a média de 5% abaixo dos níveis de 1990 nos países desenvolvidos'.

Portanto atitudes no sentido de combater o aquecimento global devem ser empreendidas por ações estratégicas de inovação tecnológica, e a busca por mais qualidade de vida, que é um dos motores de nossa existência, ligadas ao combate e ao consumo exagerado, podem diminuir os impactos ambientais e sociais. Daí a relevância da educação permanente de toda a sociedade a fim de que se possa reverter os diferentes processos de degradação socioambiental, bem como evitar o total desequilíbrio climático.

Conforme MARCOVITCH (2012), até o momento, discursos e ações globais tem permanecido na retórica e a conferência Rio +20, "poderia tratar de temas concretos como a discussão de métricas das emissões a fim de evitar desgaste entre os que dela participaram". Só conhecendo a quantidade das emissões é que poderá haver a devida conscientização para ações objetivas.

### 1.1 QUESTÃO DA PESQUISA E OBJETIVOS

Neste trabalho objetiva-se analisar um dos instrumentos disponíveis no cenário global, para medição de carbono emitido pelas empresas, que é o CDP- *Carbon Disclosure Project*. Procurou-se caracterizar a sua origem, variáveis quantificáveis e



qualitativas abordadas pelo instrumento para medição de carbono, processos de coleta e obtenção de dados.

Como questão de pesquisa busca-se verificar se o instrumento tem ou não validade, se os dados apurados são legítimos ou não, suas fragilidades e a eficácia dos seus resultados como elementos componentes de estratégias empresariais.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

Abordamos nesse tópico algumas informações a respeito do contexto das emissões e suas medições

### **2.1. O CENÁRIO ATUAL DAS MÉTRICAS**

As discussões no ambiente acadêmico e empresarial são diversas sobre a necessidade de haver ações no sentido de minimizar ou até neutralizar a poluição nos diversos âmbitos do planeta, e a preocupação maior é com o meio ambiente e as formas de medição da poluição produzida no planeta, seja por países, cidades, instituições de diversas naturezas como hospitais, escolas e fundamentalmente empresas. Para as medições, as métricas utilizadas estão ganhando destaque no cenário da sustentabilidade à medida que proporcionam uma visão clara do que é ou não poluente, e conforme MARCOVITCH (2012) são importantes para tornar as discussões mais objetivas e menos retóricas.

Surgiram a partir dos anos 2000, diversos instrumentos para essa missão, de quantificar realmente os danos à natureza para que a partir daí ações sejam empreendidas para a função de controlar esses danos e suas consequências. Esses instrumentos são desenvolvidos por instituições que desenvolveram métricas para avaliação de níveis de poluição em particular dos Gases Efeito Estufa ou GEE, apontados como sérios provocadores de mudanças climáticas e que tem sido o principal alvo dessas métricas. Os esforços com ações para evitar consequências dos GEE ainda são incipientes e dispersos, a despeito das diversas advertências que vem sendo proclamadas pelos órgãos internacionais de defesa do meio ambiente.

Dentre as entidades que se dedicam a medição de GEE, destaca-se a organização sem fins lucrativos CDP - *Carbon Disclosure Project*, localizada em Londres. Essa entidade assim como outras de objetivos semelhantes, avaliam ações objetivas que sejam quantificáveis daquilo que é de fato poluente e danoso para a atmosfera e para o meio ambiente.

Dessa forma os interessados nos efeitos das emissões podem guiar suas ações no sentido de encontrar mecanismos de ou de redução dessas emissões que são, muitas vezes inevitáveis, mas, compensáveis do ponto de vista estratégico por meio de outras ações, no âmbito técnico, social e econômico, que podem além de diminuir o impacto dos efeitos no meio ambiente, proporcionar excelentes oportunidades mercadológicas.

### **2.2 CARACTERÍSTICAS DO INSTRUMENTO CDP – CARBON DISCLOSURE PROJECT**



Passaremos, a seguir, a discorrer sobre esse instrumento e seu mecanismo de ação para a redução dos GEE – Gases Efeito Estufa, sua contribuição ao mundo corporativo e governamental, aos acadêmicos e aos profissionais das diversas empresas, das vantagens e desvantagens de adotar a prática da ferramenta CDP, e o esclarecimento sobre sua utilização para programas que podem surgir no âmbito econômico, social e governamental, tanto para propósitos financeiros como operacionais, e principalmente na melhoria da qualidade de vida.

### 2.3 ORIGEM E METODOLOGIA DO INSTRUMENTO

O *Carbon Disclosure Project* – CDP, é uma organização não governamental sem fins lucrativos independente que trabalha para conduzir ações envolvendo a redução de emissões de gases de efeito estufa e uso sustentável da água por empresas e cidades.

Como referência a essa entidade temos a de MARCOVITCH (2006) que ressalta ser essa entidade “um observatório em Londres”, cidade onde está sediada, e onde foi fundada em 2000 por Paul Dickinson, seu *Executive Chairman*.

Durante a realização da Conferência RIO +20, o CDP anunciou uma fusão com a *Global Canopy Program* (GCP) que administrará a *GCP’s Forest Footprint Disclosure Project* (FFD) pelos próximos dois anos trazendo as florestas como nova pegada nas atividades de busca e divulgação de informações ambientais, resultando no maior e mais abrangente sistema de informe de capital natural.

Sua origem, relatada por Paul Dickinson em entrevista concedida em fevereiro de 2011 a Gartner, Inc, (2011) remonta a 1997 por uma dúvida que levantou durante a explosão da Internet: “qual seria o próximo grande acontecimento?” Ocorreu-lhe então que a responsabilidade corporativa poderia ser importante. Por influência de uma ativista ambiental chamada Anita Roddick inaugurando um curso de mestrado na área de responsabilidade e prática de negócios na Universidade de Bath, matriculou-se na primeira turma em 1997, e completou o curso em 1999, entrando dessa forma no cenário da sustentabilidade.

Em 2000 escreveu um livro, “*Beautiful Corporations*”, citando o empresário Martin Sorrell em artigo escrito por este em 1988, que destacava os produtos e serviços estarem em plano de igualdade no mercado e que a única diferenciação possível seria pela forma de aplicação do marketing. Percebeu ali que as comunicações de marketing tinham deixado um vazio nos últimos 15 anos e que a sustentabilidade e as mudanças climáticas tinham deixado as empresas sem “munição”, criando oportunidade para o marketing de produtos sustentáveis. A partir daí começou a olhar para as mudanças climáticas e a analisar os efeitos devastadores de suas ações. Dickinson pensou então em 2000, a trabalhar as mudanças climáticas em um portal “ponto com” que era a forma como as ideias estavam se estruturando no mundo naquela época e os recursos para colocar a ideia em ação foram obtidos com Zak Goldsmith e Teddy Goldsmith (já falecido) que doaram £ 20.000 em janeiro de 2001. A Fundação Ted Turner doou US\$50.000. A Fundação W. Alton Jones doou US \$ 100.000. A Fundação Esmee Fairbairn doou também algum dinheiro (e ainda o



fazem, conforme afirma Dickinson). Assim, as fundações doaram dinheiro em 2001 para avançar. Dessa forma então foi criado o CDP – *Carbon Disclosure Project*. Conforme afirmou Dickinson, o início foi difícil e era complicado obter adesão de interessados nas mudanças climáticas, mas o foco eram investidores que poderiam induzir empresas a divulgarem informações a respeito, o que só veio a ocorrer efetivamente em 2002 com a adesão do primeiro investidor, ou signatário.

O CDP se tornou um grande portal sobre mudanças climáticas e sua principal função é reunir informações para decisões de grandes investidores que em 2012, já somam perto de 655 investidores institucionais ou signatários, representando US\$ 78 trilhões em ativos, um aumento significativo em relação a 2005 com cerca de 152 investidores institucionais totalizando US\$ 21,9 trilhões, quando da visita de Paul Dickinson ao Brasil para conseguir informações sobre empresas brasileiras.

Com suas informações e conforme seu portal indica, o CDP fornece aos signatários acesso a uma fonte global anual de informações que suportam a longo prazo uma análise objetiva do ambiente financeiro. Esses investidores assinam com o CDP um compromisso de serem signatários e que poderão ter acesso a informações tabuladas dos questionários respondidos e dessa forma poderão direcionar suas decisões de investimentos nas empresas com maior precisão, quando aspectos ambientais sejam variáveis dominantes.

Conforme informações disponibilizadas pelo CDP, foram encaminhados em 2011 questionários a cerca de 5.000 empresas sendo que dentre essas, 80 eram do Brasil, escolhidas entre as 80 de maior liquidez na bolsa de valores. Estes questionários incluem evidências e *insights* sobre as emissões das empresas de gás de efeito estufa, o uso de água e estratégias para gerenciar a mudança climática e os riscos associados à água.

#### **2.4. FORMA DE GESTÃO E VARIÁVEIS OBSERVADAS**

A gestão do CDP é efetuada por um Conselho Curador ou *Trustees*, com oito conselheiros presididos por Alan Brown e por um *staff* composto por Paul Dickinson, seu fundador e Presidente Executivo e os demais são Paul Simpson, Diretor-Presidente, Frances Way, Chefe Adjunto de Operações, Joanna Lee, Diretora de Parcerias, Nigel Topping, Diretor de Inovação, Roy Wilson, Diretor Financeiro e Sue Howells, Chefe Adjunto de Operações Globais.

De acordo com Juliana Lopes Campos, *Country Manager* do CDP para a América Latina, o CDP é uma plataforma tecnológica de informações que visa não só informar como colher dados que possibilitem conclusões sobre emissões de gases de efeito estufa, em especial o carbono. Seus dados são endereçados aos seus signatários. Eles aderem e decidem participar do CDP como membros de forma mais compromissada, com alguns privilégios de acesso a informações.

Sua finalidade é avaliar a transparência das empresas relativas às informações que disponibilizarem tornando públicas suas ações e também avaliar a *performance* das empresas respondentes no sentido de avaliar a integração dos dados informados às



suas estratégias, verificando se adotam ou não metas de emissões e estratégias compensatórias e a forma como está ocorrendo a governança e a gestão nas empresas.

## 2.5. MÉTODO DE COLETA DE DADOS DO INSTRUMENTO

A forma de coleta e dados é por meio de um questionário sobre governança corporativa e não apenas sobre emissões de GEE. A parte quantitativa do questionário representa uma pequena porcentagem das perguntas e o questionário trata de questões mais abrangentes do que simples mensuração das emissões de GEE.

O questionário está dividido nos seguintes itens:

- Gestão
- Governança
- Estratégia
- Metas e Iniciativas
- Riscos e Oportunidades
- Emissões
- Informações Importantes

Algumas das métricas adotadas de acordo com os itens acima, estão listadas a seguir:

- Gestão
- Hierarquia do assunto na Empresa
- Participação nas Estratégias Empresariais
- Metas (%) de reduções de emissões – Escopos 1,2 e 3 do GGP (*The Greenhouse Gás Protocol*)
- Medidas ativas para redução de emissões
- Processo decisório de investimento em reduções
- Comunicações das ações sobre reduções
- Riscos Oportunidades
- Riscos de Mudanças Climáticas identificados e sua relevância
- Oportunidades gerada por mudanças nos parâmetros climáticos em termos físicos e financeiros.
- Emissões
- Padrões ou normas utilizadas para medição – Escopos 1,2 do GGP
- Gases emitidos, fontes e fatores de emissões
- Precisão nos dados e nas verificações externas
- Outras Informações
- Para quem mais responde às questões formuladas



## 2.6. DIVULGAÇÃO DOS DADOS COLETADOS E TABULADOS

Os respondentes podem optar por tornarem ou não públicas as informações que prestaram, e em caso positivo os questionários são divulgados na íntegra dentro do portal. Em caso negativo ficam disponíveis apenas para os signatários que possuem senhas especiais de acesso aos questionários respondidos.

Uma vez apurados os dados, estes são tabulados por metodologia de pontuação desenvolvida pelo CDP em conjunto com a PwC, entidade essa que contribui para a transparência dos dados obtidos e tabulados, e é produzido um *scoring* ou pontuação que são divulgados apenas aos signatários.

Atualmente o CDP está circulando questionário para um novo segmento de respondentes, que são as empresas que fazem parte da Cadeia de Suprimentos (*Supply Chain*) das empresas solicitadas a responder o questionário principal, por intermédio de um questionário específico, de modo a verificarem as ações dessas empresas e caracterizá-las não só no Escopo 3 do *The Greenhouse Gás Protocol*, como induzi-las a, respondendo ao questionário, fazer com que integrem o Escopo 1 desse protocolo.

Nesse questionário além dos tópicos descritos no questionário principal, inclui também um Módulo do *Supply Chain*.

A metodologia de pontuação prevê atribuição de notas pela qualidade das respostas em termos de *disclosure* e *performance* e dessa forma permitem a elaboração de um relatório diagnóstico objetivo sobre a qualidade da gestão.

O CDP vem tabulando respondentes no Brasil desde 2006, apontando publicamente quem responde ou não aos questionários. Quanto aos relatórios de *scoring* são recentes e ainda não estão sendo disponibilizados aos signatários, conforme informou a *Country Manager* Juliana Campos Lopes, sendo que estarão disponíveis a partir de 2012.

Dos 5.000 questionários remetidos a empresas em 2011, 2038 encaminharam suas respostas, equivalente a 41% de respondentes. Das 80 empresas brasileiras solicitadas a responderem 54 responderam ao questionário, perto de 68% de respondentes.

A apuração dos dados permite elaboração de listagem das 500 empresas que se destacaram denominada CDP *Global 500*, sendo que nessa listagem em 2011 figuram 11 empresas brasileiras, ressaltando o papel de nossas empresas nesse cenário. E dentre as 500 maiores são escolhidas as empresas que obtiveram excelência nos resultados compondo o chamado CDLI – *Carbon Disclosure Leadership Index*, e nesse índice só a Companhia Vale do Rio Doce fez parte dentre as empresas brasileiras.

## 2.7. SERVIÇOS PRESTADOS PELO CDP





O CDP executa uma série de *workshops* para ajudar as empresas na preparação para responder ao CDP. Elas são livres de participar e são realizados em diversos locais ao redor do mundo.

O serviço ao respondente CDP se constitui de um pacote integrado que pode apoiar o processo da empresa na gestão do carbono. O pacote inclui análise *on-line* acessando dados do CDP e uma ferramenta para preparação de relatórios de emissão simplificados, juntamente com apoio de informações de *networking*, oportunidades, eventos e um gestor de conta dedicado.

O CDP oferece também ajuda de parceiros para cálculo do carbono, consultoria para estratégias sustentáveis, certificação e garantia de dados de clima ou de sustentabilidade.

## **2.8. LEGITIMAÇÃO DOS DADOS APURADOS**

A credibilidade dos dados apurados e divulgados no Brasil vem sendo atestada por patronos do projeto como a ABRAPP – Associação Brasileira de Entidades Fechadas de Previdência Complementar e Banco Santander, por investidores financeiros do projeto, por personalidades do âmbito empresarial e acadêmico e por todos os atores públicos e privados que debatem e incentivam a realização do projeto.

No exterior diversas entidades como a Green Research, empresa de pesquisa, assessoria e consultoria com foco em tecnologia limpa, energia alternativa e sustentabilidade, afirma ser a CDP uma entidade em condições de desempenhar importante papel no cenário da sustentabilidade. Ao pedir às empresas que divulguem suas emissões de gases de efeito estufa, o CDP está implicitamente pedindo às empresas para medirem suas emissões. Dessa forma a Green Research afirma que as empresas podem adquirir o hábito de medir emissões entrando em uma posição para começar a controlá-las e reduzi-las. (GREEN RESEARCH, 2009).

## **2.9. VERIFICAÇÃO DO USO DOS DADOS COMO DIRECIONADORES DE AÇÕES ESTRATÉGICAS**

O CDP além dos dados relativos a emissões de divulgação pública, incorpora nos relatórios informações relativas à gestão dos respondentes por meio dos relatórios de *scoring* e sua divulgação é restrita aos signatários investidores que incentivam e até patrocinam o órgão e ao público apenas os relatórios respondidos desde que autorizado pela empresa respondente.

Não há nenhuma auditoria formal de verificação das informações prestadas e acredita-se na transparência das empresas respondentes.

Cabe aos usuários de qualquer dado ou informação prestada por empresa respondente que se tornou pública a iniciativa de questionamento do que lhe convier.

## **2.10. DIFICULDADES IDENTIFICADAS NO USO DO INSTRUMENTO CDP**



Apesar das vantagens já verificadas no uso desse indicador foram identificadas diversas dificuldades e críticas ao seu uso que fragilizam a sua concepção a qual passamos a relatar.

De acordo com Leon Kaye para o Guardian Professional Network, a empresa Amazon.com, líder mundial em vendas pela Internet, vêm resistindo à ideia de participar da pegada do carbono e devido a isso está sendo criticada pela falta de transparência em suas ações. Seus acionistas votaram pela não participação da Amazon em responder ao questionário CDP. De acordo com Kaye, pela informação percebe-se que essa empresa tem essa atitude devido ao seu modelo de negócio, que ela afirma só revender o que os outros fabricam e qualquer preocupação com as mudanças climáticas são de responsabilidade de seus fornecedores e vendedores. KAYE (2011)

Outra crítica foi identificada por STANNY (2010), que em seu estudo sobre divulgações voluntárias de emissões analisou a ferramenta CDP e identificou que as empresas não divulgam informações relacionadas a mudanças climáticas relativas às suas operações; ao contrário, divulgam informações relativas a riscos e oportunidades gerais sobre mudanças climáticas. Ela cita ainda em seu estudo que Kolk *et al.* examinaram os questionários das empresas relacionadas como das 500 Globais e verificaram que o nível de detalhes sobre emissões de carbono é insuficiente para as necessidades dos investidores.

Esta descoberta de divulgações mínimas permitiu verificar que o questionário dá legitimidade às empresas, pois divulgam o mínimo para estarem de acordo com as expectativas dos *stakeholders*.

Em seu estudo, STANNY (2010) afirma que certas empresas utilizam o questionário de forma a manipular informações de acordo com os desejos de seus acionistas de forma a obterem legitimidade em suas respostas.

Outra crítica procede da própria empresa que dá apoio ao CDP na mensuração dos resultados que é a PwC. Em sua publicação, é declarado que as empresas quando utilizam dados que estão desatualizados ou quando reafirmam as principais métricas de ano para ano resultam na baixa confiabilidade dos seus programas de informação.

Certamente em relação às faixas de certeza também é importante. Metade das empresas pesquisadas para o *Carbon Disclosure Project 2010* relataram as emissões de gases de efeito estufa dentro de uma faixa de 5% de certeza. Mas 25% desses mesmos respondentes não divulgaram informações sobre faixas de incerteza, ou eles não avaliaram a incerteza em tudo. Dessa forma não oferecem a credibilidade necessária à informação sendo prestada. (PWC nº 14 - 2010)

Nova crítica vem de KAUFMAN (2009) relatando que mesmo com o *Carbon Disclosure Project* estabelecendo-se como padrão para os métodos de medição de emissões, provoca algum ceticismo e que, críticos dizem que os valores de emissões não estão sendo verificados através de auditorias externas, como os dados financeiros de empresas de capital aberto. (KAUFMAN 2009)



Ainda segundo Kaufman, alguns argumentam que as divulgações sobre as emissões, premiam as empresas que teriam cortado sua produção de dióxido de carbono de qualquer maneira, devido a instalação de novos processos, e a divulgação não exerce qualquer influência sobre as empresas poluidoras que se recusam a tomar parte nas divulgações do CDP.

Em outra crítica, feita por Charlie Ryan para órgão de divulgação da Universidade de Minnesota, o CDP parece estar numa posição muito forte para agir como um influente regulador do mercado num futuro previsível, e que alguns críticos argumentam que o CDP, na verdade, faz muito pouco em afetar a forma como as empresas pensam e agem com relação a seus impactos ambientais. Argumentam que o CDP não produz quaisquer sanções para o não cumprimento de metas e muitas vezes não há verificação por terceiros.

Mas atenua sua crítica ao afirmar que é para dar-lhes tempo. O CDP já trouxe grande atenção a um problema global que os governos têm recentemente se esforçado para fazer algo a respeito: “No oeste selvagem da atual contabilidade do carbono o CDP traz dados primários, a normalização, e promessas para discussões” (RYAN, 2012).

### **3. Estudo de Caso**

A realização do estudo de caso neste trabalho teve como pressuposto a confirmação ou não dos dados apurados no levantamento das informações do CDP, por empresa usuária e signatária deste.

Foi colhido depoimento do Sr. Rafael Castro, Gerente de Núcleo da empresa signatária Fundo PREVI, um dos maiores Fundos de Investimento do Brasil, a respeito do CDP.

#### **3.1. Fundo PREVI**

Criada em 1904, antes mesmo da Previdência Oficial em nosso País, a PREVI - Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil é o maior fundo de pensão da América Latina e 24º do mundo em patrimônio. A PREVI é uma entidade fechada de previdência privada e seus participantes são funcionários do Banco do Brasil e empregados do quadro próprio da PREVI. A Instituição trabalha para garantir a esses participantes benefícios previdenciários complementares aos da Previdência Oficial, de forma a contribuir para a qualidade de vida deles e de seus dependentes. Em 2011 fechou seus relatórios demonstrativos com recursos superiores a R\$ 155 bilhões e suas publicações adotam as diretrizes internacionais da *Global Reporting Initiative* (GRI).

Com relação a utilidade dos dados do CDP, declararam que as informações disponibilizadas são insuficientes para uma decisão sobre investimentos, pois o CDP se refere apenas a gases e que são necessárias outras informações, de outras ferramentas e indicadores para que possam tomar decisões de investimentos quando estas envolvem sustentabilidade. Declararam ainda quando questionados, que é



difícil atribuir à ferramenta CDP a razão do sucesso ou fracasso em algum investimento.

De acordo com a PREVI, ainda não existem métricas que possibilitem vincular diretamente desempenho dos investimentos às informações disponibilizadas através do CDP ou à performance das empresas em relação às emissões de GEE – Gases Efeito Estufa. Acreditam, contudo, que as informações prestadas pelo CDP são parte importante da solução do problema da produção de conhecimento e métricas para avaliação de investimentos em face das ações de sustentabilidade. A percepção deles é de que os dados demandados pelo CDP possibilitam maior conhecimento e controle das emissões de GEE em cada empresa respondente e isso estimula mudanças de cultura empresarial, provocando inovações e ganhos em eficiência e produtividade, o que certamente trará frutos importantes a médio e longo prazo.

Em outra questão quanto à confiabilidade, foram claros ao afirmar que acreditam na transparência das informações prestadas ao instrumento, embora não exista auditoria dos mesmos, e acreditam que as empresas e seus gestores estão ainda despreparados para esse novo cenário. Não prestam as informações de sustentabilidade ou por falta de capacitação nessa nova atividade de mensuração ou por não estarem ainda conscientizados da importância das mesmas. Por se tratar de um processo que demanda levantamento de informações que não eram geralmente monitoradas pelas empresas, está ocorrendo com o passar dos anos um aprimoramento e aprofundamento dos levantamentos.

Quanto ao acesso às informações, declararam que a PREVI como membro do CDP possui acesso também à área reservada do portal da iniciativa onde podem buscar informações detalhadas daquelas empresas que optaram por deixá-las públicas para os investidores.

Quanto à qualidade das informações prestadas, questionados se as empresas respondentes do CDP divulgam o que é necessário para decisões de investimentos nessas empresas ou se faltaria algo, afirmaram que enquanto investidores responsáveis, optaram por incorporar as questões ambientais, sociais e de governança corporativa em seus processos de investimento. Por meio do CDP tem como utilizarem os dados produzidos para avaliar o impacto em relação às mudanças climáticas. Entretanto, esta é uma das questões avaliadas pela PREVI em relação aos impactos ambientais. Outras informações sobre as demais questões ambientais, sociais e de governança precisam ser buscadas em outras fontes de informações sobre a empresa *prospect*.

Sobre formas de pressionar as empresas convidadas para que respondam ao questionário e de forma transparente, a PREVI declarou que colaboram com o CDP estimulando diretamente as empresas do seu portfólio a responderem o questionário e que nas empresas fora de seu portfólio ou com baixos investimentos não exercem qualquer pressão para responderem.

Sugeriram nas suas observações finais que o CDP faça a medição de outros fatores sócio ambientais para as análises de investimentos feitas na PREVI, além de sugerir também que haja maior capacitação dos gestores de todas as empresas *prospects*



para essa tarefa de gestão ambiental e que o *Forest Footprint Disclosure* ampliará o leque de informações que serão levantadas pela iniciativa. Dessa forma o CDP poderá contribuir de forma abrangente para avaliação dos impactos ambientais das empresas.

Afirmaram, além disso, que o CDP deve intensificar esforços para facilitar o uso das informações disponibilizadas por parte dos investidores e por se tratar de conhecimento técnico específico, o CDP poderia desenvolver ferramentas e ações educacionais que facilitem o uso dos dados pelos analistas financeiros.

#### **4. DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O instrumento CDP tem sua gênese na oportunidade tecnológica aproveitada pelo seu fundador. Conforme suas próprias palavras, ele se interessou pela sustentabilidade como algo que poderia ser um importante acontecimento. Isso permite considerar que o instrumento foi criado não por convicção, mas por conveniência, o que não tira o brilho de seu sucesso como ferramenta, que vem sendo mundialmente aceita na comunidade empresarial, possibilitando afirmar que, hoje, ela está bem administrada, sendo utilizada largamente por investidores.

Outra consideração que é possível destacar, é que a pressão ou *enforcement* relacionado ao CDP ainda não é suficientemente capaz de convencer as empresas em geral de que os relatórios divulgados com base em informações coletadas podem agregar valor aos seus ativos, mas, ao contrário, revelam suas fragilidades. Talvez com o tempo esse quadro possa se reverter em função dos esforços globais em prol da sustentabilidade.

Das críticas coletadas também é possível considerar a ausência de entidades auditoras independentes dos dados divulgados para que os mesmos possam realmente serem merecedores de crédito. Talvez aí resida uma nova oportunidade de negócios na área de serviços ambientais.

Cabe destacar, que o instrumento analisado procura identificar dados e informações comuns a outros instrumentos, e até informa em suas publicações para quais outros instrumentos a empresa respondente presta informações idênticas ou similares. Isto pode provocar um desgaste nessas empresas respondentes, que são submetidas a vários questionários com os mesmos questionamentos, indicando a necessidade de, num futuro próximo, haver convergência entre os instrumentos relativos a seus questionários.

Também é possível destacar, que a ferramenta CDP não está sendo suficientemente capaz de conscientizar as empresas convidadas a responderem ao questionário que o façam de maneira técnica e correta. É preciso prepará-las com mais presença e pressão dos signatários investidores, apesar dos esforços do *staff* brasileiro e sul-americano do CDP para tal, que é insuficiente no seu tamanho para o esforço necessário.

**Referências**

- COUTO, Elení Pereira & SILVA, Fabrício Oliveira da. (2014)  
DESENVOLVIMENTO “(IN) SUSTENTÁVEL”, ENCICLOPÉDIA  
BIOSFERA, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.10, n.18; p. 2014
- GARTER, Inc. Gartner Fellows Interview: Paul Dickinson, Executive Chairman of  
the Carbon Disclosure Project Published: 7 February 2011 disponível em  
<http://www.gartner.com/id=1540714>, acessado em 02/05/2012.
- GREEN RESEARCH. Savvy Strategy Guides Carbon Disclosure Project ,2009,  
disponível em [http://greenresearch.com/2009/09/22/savvy-strategy-guides-](http://greenresearch.com/2009/09/22/savvy-strategy-guides-carbon-disclosureproject/)  
carbon-disclosureproject/ , acessado em 27/05/2012.
- KAUFMAM, Leslie. Emissions Disclosure as a Business Virtue. NYTimes, 2009  
disponível em By Degrees - Turning Carbon Disclosure Into a Virtue - Series  
- NYTimes\_com.mht acessado em 27/05/2012.
- KAYE, Leon, Amazon resists pressure to participate in carbon footprint disclosure  
project for the Guardian Professional Network [guardian.co.uk](http://guardian.co.uk), 2011,  
disponível em [http://www.guardian.co.uk/sustainable-business/amazon-](http://www.guardian.co.uk/sustainable-business/amazon-disclose-data-climatecarbon-footprint)  
[disclose-data-climatecarbon-footprint](http://www.guardian.co.uk/sustainable-business/amazon-disclose-data-climatecarbon-footprint) , acessado em 27/06/2012
- MARCOVITCH, Jacques. “Para Mudar o Futuro: Mudanças Climáticas, Políticas  
Públicas e Estratégias Empresariais”. São Paulo: Edusp. 2006
- MARCOVITCH, Jacques.. “Como Avançar na Rio + 20?” *Revista Política Externa*  
– vol.20 nº4. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2012.
- PEREIRA, Raquel da Silva. “Desenvolvimento Sustentável como responsabilidade  
Social das Empresas: um enfoque ambiental”. São Paulo: Lorosae, 2002.
- PWC - PRICEWATERHOUSECOOPERS, How credible is your sustainable  
reporting? PWC nº 14, 2012. Disponível em  
[http://www.pwc.com/us/en/view/issue-14/how-credible-isyour-sustainability-](http://www.pwc.com/us/en/view/issue-14/how-credible-isyour-sustainability-reporting.jhtml)  
[reporting.jhtml](http://www.pwc.com/us/en/view/issue-14/how-credible-isyour-sustainability-reporting.jhtml) . acessado em 27/05/2012
- RYAN, Charles The Carbon Disclosure Project , in Driven to Discover, Univesty of  
Minnesota, 2012, disponível em The Carbon Disclosure Project NorthStar  
Initiative.mht, acessado em 27/05/2012
- STANNY, Elizabeth,. “Voluntary disclosures of emissions by US firms”, in Social  
Science Electronic Publishing, 2010.  
Disponível em [http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=1454808](http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1454808).  
Acessado em 27/05/2012.
- The Greenhouse Gas Protocol. “Designing a Customized Greenhouse Gas  
Calculation Tool”. *World Resources Institute*.  
<https://www.cdproject.net/en-US/Pages/HomePage.aspx> , acessado em abril/2012  
[https://www.cdproject.net/en-US/News/Documents/CDP\\_Newsletter\\_Web.htm](https://www.cdproject.net/en-US/News/Documents/CDP_Newsletter_Web.htm)  
acessado em 18/06/2012



**V SINGEP**

**Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade**

**International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability**

ISSN: 2317 - 6302

<http://www.ideiasustentavel.com.br/2012/06/cdp-e-ffd-p-se-unem-para-criar-o-maior-sistema-de-reporte-de-capital-natural/> acessado em 18/06/2012.